



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



RENATA LUCHI PIRES

**PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A ESCOLHA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A ALFABETIZAÇÃO**

VITÓRIA

2021

RENATA LUCHI PIRES

**PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE A ESCOLHA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO
DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar.

Orientadora: Prof^a Dr^a Dania
Monteiro Vieira Costa

VITÓRIA

2021

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO - PPGMPE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PAULO SÉRGIO DE PAULA VARGAS
Reitor

RONEY PIGNATON DA SILVA
Vice-Reitor

VALDEMAR LACERDA JUNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO
Diretor do Centro de Educação

ANDREA ANTOLINI GRIJÓ
Vice-Diretora do Centro de Educação

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
Coordenador do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em
Educação

RENATA DUARTE SIMÕES
Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional
em Educação

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Abas PNLD no site do FNDE..... | 12 |
| Figura 2 - Levantamento de votos sobre modelo de escola no município - PNLD 2019 | 13 |
| Figura 3 - Abas PNLD no <i>site</i> do FNDE (continuação) | 14 |
| Figura 4 - Capa do Guia PNLD 2019 de Língua Portuguesa | 16 |
| Figura 5 - Guia PNLD 2019 de Língua Portuguesa - resenha da coleção <i>Aprender Juntos</i> | 17 |
| Figura 6 - Guia PNLD 2019 de Língua Portuguesa - resenha da coleção <i>Aprender Juntos</i> na sala de aula..... | 18 |
| Figura 7 - Respostas à questão g - Seção I | 30 |
| Figura 8 - Respostas à questão n - Seção II | 36 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Respostas à questão j - Seção I..... | 28 |
| Gráfico 2 - Respostas à questão f - Seção I..... | 29 |
| Gráfico 3 - Respostas à questão f - Seção II..... | 33 |
| Gráfico 4 -Respostas à questão h - Seção II..... | 33 |
| Gráfico 5 - Respostas à questão i - Seção II | 34 |
| Gráfico 6 -Respostas à questão k - Seção II..... | 35 |
| Gráfico 7 - Respostas à questão m - seção II..... | 36 |



PROBLEMATIZANDO A PRÁTICA E GERANDO O PRODUTO DA PESQUISA

No diálogo, pautamos a elaboração do produto educacional da nossa pesquisa — um dos requisitos para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação. Focamos na lógica coletiva, sem deixar prevalecer um tom prescritivo, diminuindo os riscos de produção de um material descontextualizado e descartável.

Como premissa bakhtiniana, tomamos o texto como enunciado e consideramos as perguntas como ação ou trabalho de linguagem, conduzindo-nos para que não perdêssemos de vista o contexto concreto de produção de nosso produto-texto. Então, para começar, nos perguntamos:



Quem são os interlocutores principais do nosso produto? Para quem e com quem produzimos nosso texto? Por quais motivos ou propósitos? Apoiados em qual ou quais necessidades? Que efeitos de sentidos pretendemos que nosso produto ressoe nos contextos escolares?

Apresentamos como nossos interlocutores reais os(as) professores(as) alfabetizadores(as), para os(as) quais e com os (as) quais elegemos produzir nosso texto produto educacional, diante da motivação de colaborar com atitudes autorais e formativas que dialogam com as necessidades concretas diante do desafio do uso

crítico do livro didático (LD¹) de Língua Portuguesa com as crianças em processo de alfabetização, na fase inicial da aprendizagem da linguagem escrita. Em especial, a esses (as) profissionais nos dirigimos quando tratamos do ensino da dimensão da produção de textos, uma das que menos têm ganhado vida nos planejamentos e nas vivências em sala de aula nos contextos escolares.

Pretendemos que nosso produto educacional alcance o propósito de contribuir para futuras escolhas pedagógicas diante dos desafios que ressoam nas práticas de ensino da produção de textos e do uso do LD na alfabetização por uma perspectiva mais enunciativo-discursiva da linguagem. Em vista disso, almejamos que os(as) professores(as) alfabetizadores(as) encontrem sentidos em sua identidade profissional, vivenciada com autonomia e compromisso por um mundo mais inventivo.

A fim de promover o movimento vivo entre teoria e prática, na condição de pesquisadora, buscamos encontrar possíveis caminhos pautados na dialogicidade, acreditando que os(as) professores(as) alfabetizadores(as) são sujeitos históricos que participam ativa e responsivamente da produção dos saberes e fazeres. Em Geraldi (2017), reconhecemos que

[...] aprendeu-se que não há ponte entre a teoria e a prática. A práxis exige construção permanente, sem cristalizações de caminhos. Na práxis, alternam-se sujeitos envolvidos e percepções sobre o próprio objeto. Em se tratando de objeto que se move, se constitui, a própria natureza do objeto destrói pontes enquanto caminhos se fixam. Então, é preciso eger o movimento como ponto de partida e ponto de chegada, que é partida (GERALDI, 2017, p. XXVIII).

Então, para além de uma técnica metodológica, buscamos uma prática dialógica como ponto de partida e de chegada, que pudesse permitir observar e participar do movimento do diálogo entre e com os sujeitos. Assim, vivenciamos uma análise

¹ Optamos por usar a sigla LD para o termo "livro didático" ou "livros didáticos", pois trata-se de uso recorrente em nosso texto.

documental permeada por rodas de conversa com duas professoras alfabetizadoras, ampliando o convite ao diálogo por meio de um questionário enviado às demais professoras alfabetizadoras atuantes no 1º ano da alfabetização, no município de Colatina/ES.

Justificamos nossas escolhas apoiadas na alteridade como princípio para o desenvolvimento de nossa pesquisa, em que a linguagem é concebida como movimento. Com Freire, tomamos a inconclusão humana que nos mobilizou a percorrer caminhos pela busca da aprendizagem, pois acreditamos que o sujeito "[...] que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história (FREIRE, 2011, p. 133).

Nada melhor que perguntas para tentar dimensionar a inconclusão humana, que anseia pela conquista de possíveis respostas, de modo a pretender a leitura e a compreensão do mundo e de suas nuances. Ao voltarmos nosso foco para aspectos educacionais, resgatamos a forte lógica de um ensino que se faz pela transmissão, influenciado por concepções de sujeito e de sociedade que desvalorizam a produção do saber como movimento dialógico.

Em contrapartida, apostamos na força de um ensino conforme *Geraldi (2017)* nos sinaliza: "[...] o que me parece identificar este tempo que vai até os inícios da modernidade é o fato de que entre aquele que ensina e aquele que produz conhecimento não há uma separação radical" (GERALDI, 2017, p. 86-87). Sendo o(a) profissional professor(a) convidado(a) a participar do diálogo, a própria ação de ensinar e de aprender poderá repercutir na superação de modos de pensar e superar os próprios desafios concretos, ampliando "modos de fazer" para além das esperadas "receitas".

Sendo aprendiz e produtor de conhecimentos, os(as) professores(as) alfabetizadores(as) terão a chance de enunciar suas próprias vozes, ultrapassando práticas de execução de tarefas planejadas sem a sua participação, tais como podemos encontrar nos LD. Ao direcionarmos nossa atenção para a realidade dos planejamentos e do uso do LD na alfabetização, socializamos exemplos concretos e questões problematizadoras, reinventando as ações da sala de aula, pois concordamos com o que levanta a pergunta indicada por Potkul (2019): "[...] Nossas escolhas metodológicas têm consequências para a formação dos sujeitos que frequentam as escolas?" (POTKUL, 2019, p.8).

Se a arquitetura dialógica não se dá no vazio, e sim nas interações humanas, temos a sala de aula como espaço do acontecimento do diálogo. Nessa lógica, temos a sala das professoras, *espaçotempo* em que dialogam entre si ao planejar o ato de ensinar. Desse modo, reforçamos uma atitude que se espera do(a) professor(a) como mediador(a) no processo de produção de textos:

[...] a ação pedagógica, ao chamar a atenção do leitor para aspectos configuracionais, será uma ação mediadora entre leitor e o texto. Mediação que não deve impor as estratégias do texto que se lê como o único caminho a ser seguido pelo que aprende; mas mediação que, alertando para tais aspectos, vai permitindo ao que aprende a sua própria transformação pessoal pelo fato de dispor, cada vez que lê, de outras possibilidades de escolha de estratégias de dizer o que tem a dizer (GERALDI, 2017, p. 181-182).

Vale lembrar que, quanto à motivação e à escolha das estratégias do dizer, tanto os(as) professores(as) quanto as crianças, tendo a chance de vivenciar a produção e textos como movimento do diálogo, realizarão ações discursivas que serão de igual importância tanto quanto ações linguísticas voltadas à forma estrutural e aos modos do dizer, incluindo os gêneros. Portanto, para socializarmos algumas perguntas que poderão contribuir para futuras escolhas do LD de Língua Portuguesa na alfabetização, situamos nossos interlocutores em uma perspectiva

dialógica da linguagem, cujo ponto de partida e de chegada não é o gênero a ser ensinado. Essa foi uma das contradições problematizadas em nossa dissertação e que retomamos em nosso produto educacional.

Tendo como ponto de partida e ponto de chegada o próprio enunciado, temos as estratégias do dizer como mobilizadoras de ações que permitem compreender o texto como movimento do diálogo. Portanto, o ensino da Língua Portuguesa gira em torno da produção de sentidos de uma unidade de ensino que não é abstrata. Pela defesa da valorização dos contextos da vida do texto que se lê ou produz (na modalidade oral ou escrita) para alguém e por algum motivo ou razão, sintetizamos as categorias de nossas análises com uma explicação de Geraldi (2017):

[...] o acesso ao mundo da escrita é também um acesso a estas estratégias que resultam de relações interlocutivas (razões para dizer) e das imagens de interlocutores com que aqueles que escreveram pretenderam um certo tipo de relação. As estratégias que se escolhem revelam, em verdade, esta história porque delas são resultado (GERALDI, 2017, p. 183).

Sendo processo e resultado do dizer, um texto destina-se a outro — seu leitor provável. Destinamos nosso produto educacional aos demais professores e professoras alfabetizadores (as) que pretendem analisar futuras coleções de LD para a alfabetização, compreendendo como a concepção de texto e os modos de tratá-lo influenciam nas apostas que o material didático oferece na fundamentação teórica e materializa em suas propostas práticas.

Então, a partir dos diálogos estabelecidos nas rodas de conversa e nas perguntas e respostas do questionário enviado às professoras alfabetizadoras da rede municipal de Colatina/ES, enxergamos parte da vida do processo *ensinoaprendizagem*² da dimensão da produção de textos, mediante o uso crítico

² Demarcamos nossa opção por utilizar a presente escrita aglutinada para identificar o processo de ensino-aprendizagem como ação que pretende ser o mais aproximada possível, no sentido de

do LD de Língua Portuguesa para planejar o ensino da dimensão da produção de textos na alfabetização. Acionamos recortes do movimento de planejar de duas professoras, com as quais compartilhamos sete rodas de conversa na etapa do estudo de caso, em que realizamos ações colaborativas de análise documental, bem como dados originados do questionário ilustrado nos apêndices de nossa dissertação, que pontuamos em nosso projeto educacional, como exemplos de possíveis diálogos e problematizações diante do processo de análise e escolha de próximos LD no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).



O que é o PNLD? A quem se destina? Quais legislações orientam esse programa do governo federal? Existem modelos de adesão e de escolha? Quais as etapas e os prazos? Conhecemos os compromissos éticos e responsáveis da escola no processo de escolha? Como podemos saber sobre as obras aprovadas e reprovadas pelo Ministério da Educação? Como participam e o que é proibido às editoras e seus representantes? São disponibilizados materiais de apoio para a realização das análises e escolhas dos LD? Como acontece a escolha em nosso município? Como costuma ocorrer o registro da escolha? Onde posso consultar mais informações sobre o processo de análise e escolha do PNLD? Temos dúvidas sobre como participar desse processo? Vocês conhecem o Guia do PNLD?

No movimento das perguntas, situamos algumas de nossas reflexões, no sentido de colaborar para a compreensão dos contextos da produção do objeto LD no âmbito do PNLD. Em visita ao *site*³ oficial do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), podemos localizar algumas das possíveis respostas para as

que aprender e ensinar se apresentem de modo interligado e interdependente para produzir sentidos diante dos contextos concretos.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 20 out. 2021.

perguntas agrupadas anteriormente. Acessando os *links* de ações e programas, chegamos ao PNLD, em que encontramos as seguintes palavras:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País. O PNLD também contempla as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita. Trata-se, portanto, de um Programa abrangente, constituindo-se em um dos principais instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem nas Escolas beneficiadas (PROGRAMAS..., acesso em 20 out. 2021).

Visitando o site oficial, ainda localizamos uma listagem de legislações correlacionadas e que assim se apresenta:

Resolução 15/2018 - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do PNLD
Decreto nº 9.099/2017 - Dispõe sobre o PNLD.
Resolução 42/2012 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica.

Resolução 02/2011 - Sistematização e consolidação do modelo de verificação de qualidade e cálculo de multas por não conformidades físicas de materiais didáticos, a serem aplicados nos contratos administrativos de execução dos programas e projetos educacionais, contratados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e dá outras providências.

Resolução 40/2011 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo) para as escolas do campo.

Resolução 51/2009 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA).

Resolução nº 15/2018 - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do PNLD.

Portaria Normativa MEC 7/2007 (Alterada) - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro. Institui a Comissão Especial de Apuração de Normas de Conduta (PROGRAMAS..., acesso em 20 out. 2021).

Na sequência, temos um apanhado de abas que direcionam para itens específicos, que tratam do programa identificado como PNLD, tais como podemos visualizar na Figura

Figura 1 - Abas PNLD no site do FNDE



Fonte: Programas... (acesso em 20 out. 2021).

Destacamos algumas das abas presentes no site do FNDE, ao pesquisarmos sobre programas do Ministério da Educação e localizarmos o PNLD. Então, da primeira à última linha, encontramos: Adesão ao PNLD; Apoio à Gestão do Livro Didático; Dados estatísticos; Desfazimento de Livros; Encontros; EPUB; Funcionamento; Guia do PNLD; histórico; informes PNLD; Legislação PNLD; Manuais PDDE/SIMEC; Modelo de escolha; Ocorrência de sinistro na entrega dos livros; Remanejamento de livros entre escolas; Reserva técnica.

Para cada aba, há uma série de informações que poderão melhor situar os contextos de produção dos materiais didáticos, além de obras pedagógicas e literárias do conjunto de cada ciclo do PNLD. Não iremos nos deter item por item, mas faremos algumas observações que poderão contribuir para que nossos interlocutores realizem visitas ao *site*, no intuito de ler e compreender o que compõe cada um dos assuntos listados por meio das abas e dos *links*.

Daremos ênfase aos modos como o nosso contexto municipal está situado no programa e, portanto, informamos que a Secretaria de Educação de Colatina/ES efetivou a adesão ao PNLD no prazo estipulado (em 25 de junho de 2018), em que

foram marcadas as opções obras didáticas, pedagógicas e literárias. Atendendo à solicitação do portal operacional do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec), foi realizada a atualização da adesão e, portanto, as escolas do município de Colatina/ES participam das ações do PNLD.

Quanto ao modelo de escolha para o PNLD 2019 no ano de 2018, as equipes escolares da rede municipal, em reunião presencial, optaram pela escolha unificada – material único para toda a rede –, o que representa que realizamos um consenso pelas obras mais votadas e selecionadas, em que a opção aconteceu mediante reunião registrada em ata, conforme podem visualizar entre os anexos da nossa dissertação.

Para melhor ilustrar a participação das equipes escolares mediante a definição do modelo de escolha em nosso município, recorreremos à figura de um dos slides utilizados na reunião de unificação, ocorrida em 3 de setembro de 2018, conforme descrita em ata no ANEXO A da dissertação.

Figura 2 - Levantamento de votos sobre modelo de escola no município - PNLD 2019



Estado do Espírito Santo
Prefeitura Municipal de Colatina
Secretaria Municipal de Educação
Rua Melvin Jones, 50 - Esplanada - 29702-110 - Tel.: 3177-7088

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático
ESCOLHA DO PNLD 2019

| (1) Material único para cada escola: | | (2) Material único para cada grupo de escolas: | | (3) Material único para toda a rede: | |
|--------------------------------------|----|--|----|--------------------------------------|----|
| EI | EF | EI | EF | EI | EF |
| 01 | 02 | 02 | 01 | 06 | 25 |
| 03 | | 03 | | 31 | |

**CONFORME SOLICITAÇÃO APRESENTADA NO OFÍCIO 1109/2018, de 25/07/2018
ASSUNTO: ESCOLHA PNLD 2019**

Fonte: Colatina (2018).

Para dinamizar a participação de todas as equipes escolares, a coordenação dos Programas do Livro na Secretaria Municipal de Educação enviou e-mails, recebeu e realizou ligações orientadoras do processo com base nos informes do PNLD e manuais disponibilizados no *site* oficial. Ainda no *site* do FNDE, um pouco mais abaixo da ilustração anterior (Figura 1), localiza-se a aba que podemos consultar e conhecer a estrutura dos editais de cada ciclo do PNLD, antecipando algumas informações estruturais do processo, visto que os editais se destinam às editoras que desejam participar com a inscrição de obras a serem analisadas.

Figura 3 - Abas PNLD no *site* do FNDE (continuação)



Fonte: Programas (acesso em 20 out. 2021).

Como ação da coordenação dos Programas do Livro junto às escolas municipais, disponibilizamos a listagem das obras aprovadas, aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais e reprovadas, inscritas em cada PNLD. Mediante tal listagem, divulgada no Diário Oficial da União⁴ de data anterior à escolha, localizamos os títulos e as editoras e solicitamos as obras que, porventura, não recebemos para análise. Até o PNLD 2019, recebíamos exemplares das obras físicas na sede da Secretaria de Educação e nas escolas.

Mediante o levantamento das obras aprovadas, realizamos reuniões formativas entre os(as) professores(as) e pré-selecionamos algumas dessas obras.

⁴ DOU nº 126, de 3 de julho de 2018. Nele, constam: 1 obra de Língua Portuguesa aprovada; 12 obras aprovadas condicionadas à correções e 7 obras reprovadas.

Posteriormente, nos *espaçotempos* da escola — tais como horários de planejamento e infelizmente do recreio — os(as) professores(as) continuaram as análises. Nesse processo, reconhecemos quanto é escasso o tempo disponível, visto que são muitas obras, considerando que, nos anos iniciais do ensino fundamental, temos vários componentes curriculares. Por exemplo, na escolha do PNLD 2019, tínhamos 13 obras aprovadas de Língua Portuguesa para análise dos(as) equipes escolares.

O processo se tornou ainda mais desafiador pela quantidade de obras, pelo tempo disponível e, por muitas vezes, não saber o que analisar para definir as escolhas. Nesse sentido, investimos nosso esforço na elaboração coletiva deste produto educacional, a fim de colaborar com futuras escolhas do LD de Língua Portuguesa para a alfabetização, visto que foi sobre esse contexto que dedicamos nossos estudos.

Acerca do Guia PNLD 2019, material com o qual poderíamos estabelecer maior aproximação, os bastidores do processo real da escolha nos impedem de tal ação, visto que o material de apoio supracitado é enviado muito próximo à data final de registro da escolha, não estando disponível para acesso, como foi o caso ocorrido na escolha em setembro de 2018, referente às obras que chegaram no início de 2019 para as escolas. Assim, entre os dias 23 de agosto e 10 de setembro de 2018, aconteceram os registros no Programa Dinheiro Direto na Escola PDDE/Interativo, conforme orientações do próprio FNDE, considerando que é a direção da escola que acessa o sistema com seus dados pessoais, embora seja necessário realizar ampla divulgação do comprovante de registro da escolha junto à comunidade escolar.

Sem perder de vista as avaliações pedagógicas realizadas sobre as obras didáticas escolhidas pela unificação em rede, sugerimos, como coordenadora dos Programas

do Livro, que os professores (as) conhecessem o que o Guia PNLD 2019 preconiza acerca das obras escolhidas, a fim de identificar pontos fortes e ausências que precisariam ser supridas, mesmo após o processo de registro da escolha concluído.

Sentimos a necessidade então de adentrar no que nos diz o Guia PNLD 2019 sobre a obra didática *Aprender Juntos* de Língua Portuguesa. Nesse material, temos a visão geral da obra, a descrição, a análise voltada para cada dimensão do ensino da Língua Portuguesa e o olhar para a coleção em sala de aula. Para situar, faremos alguns recortes que validam as análises documentais colaborativas realizadas em nossa pesquisa.

Figura 4 - Capa do Guia PNLD 2019 de Língua Portuguesa



Fonte: Programas... (acesso em 2018).

Destinado a cada componente curricular, o Guia de Língua Portuguesa possui 238 páginas ao todo e, entre outros itens sumariados, temos as resenhas das coleções aprovadas, sendo uma delas a coleção *Aprender Juntos*, da editora SM.

Figura 5 - Guia PNLD 2019 de Língua Portuguesa - resenha da coleção *Aprender Juntos*

PNLD 2019

APRENDER JUNTOS LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|--|---|
| <p>TÍTULO APRENDER JUNTOS - LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>AUTORIA DENISE GUILHERME VIOTTO, CÍNTHIA CARDOSO DE SIQUEIRA, ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA, MÁRCIA CRISTINA ABROMOVICK, CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA, GRETA MARCHETTI</p> <p>CÓDIGO DO LIVRO 0143P19011</p> <p>EDITORIAL SM 6/2017</p> |  |
|--|---|

Fonte: Programas... (acesso em 2018).

Sendo objeto de posterior utilização, não adentramos nos pormenores da integralidade do referido material, mas evidenciamos a leitura do que é dito sobre a obra didática em sala de aula. Vejamos a Figura 6 que explicita o foco e a aposta da coleção no ensino da língua por meio do ensino dos gêneros.

Figura 6 - Guia PNLD 2019 de Língua Portuguesa - resenha da coleção *Aprender Juntos* na sala de aula

Sala De Aula

Em toda a coleção, observa-se um trabalho que visa ao ensino e à aprendizagem da língua por meio dos gêneros textuais, mediante o entendimento de que essa abordagem favorece a formação de sujeitos aptos ao uso e à compreensão da língua nas relações de interação com o meio e com o outro.

64

Fonte: Programas... (acesso em 2018).

A perspectiva que defendemos caracteriza-se pelo ensino da língua pelo movimento do diálogo e não somente como tarefa escolar a ser cumprida abstratamente ou com o pretexto de aprender gêneros. Em nossa pesquisa, realizamos uma análise documental colaborativa e constatamos que a coleção *Aprender Juntos* gira em torno do ensino dos gêneros. Portanto, ampliamos o debate mediante as ausências observadas no LD de Língua Portuguesa do 1º ano e alertamos para a ampliação e/ou resignificação necessárias para que a linguagem seja unidade concreta de interação discursiva, estimulando o dizer algo a alguém com motivo, propósito e endereçamento.

Nesse ponto do nosso diálogo, queremos narrar sobre o movimento dos acontecimentos das rodas de conversa, em especial, da roda 5, em que os debates caminharam a partir da pergunta: **como podemos analisar e escolher um LD de Língua Portuguesa para a alfabetização?** Mobilizadas pela temática da análise e da escolha do LD, pesquisadora e professoras alfabetizadoras elaboraram algumas perguntas que originaram o questionário enviado posteriormente às demais professoras alfabetizadoras do 1º ano da rede municipal, via *Google Forms*.



O que você, professora alfabetizadora, olha no material do PNLD ao analisar e escolher um LD? Quem são as autoras do LD *Aprender Juntos* de Língua Portuguesa do 1º ano? Vocês teriam algo a perguntar para elas ou para a equipe editorial? Seria interessante um encontro com as autoras? Vamos ao sumário do Manual Do Professor? O que mais chamou a atenção de vocês? O que a obra diz (sobre texto, língua, linguagem, escrita, produção de textos, alfabetização etc.)? Quais são as concepções teórico-metodológicas apresentadas pela coleção? Quem o LD convida para fundamentar suas escolhas? É importante conhecer os conceitos que fundamentam a obra didática? Quais são os objetivos da coleção para o ensino da Língua Portuguesa na alfabetização? O que o LD oferece aos(as) professores(as) alfabetizadores(as)? A escolha do título do LD tem motivos evidentes? De que modos o LD dialoga com os documentos curriculares, tais como a BNCC e a Proposta Curricular Municipal? Como estão distribuídos e organizados os eixos ou dimensões do ensino da língua? Existe alguma dimensão (ou eixo) privilegiado? Os eixos ou dimensões estão interligados de alguma maneira? Como são tratados os textos presentes nos capítulos do LD? Como são tratados os textos presentes em cada seção? A seção voltada às propostas de produção de textos dialoga com as demais seções? As propostas de produção de textos refletem um ensino voltado para os gêneros? A produção de textos é concebida como tarefa escolar ou como movimento do diálogo? A escrita é vista como técnica mecanizada, artificializada e de reprodução, em que a criança não tem chance de dizer suas palavras? Você já participou de um processo de escolha de LD? Como foi vivenciar esse processo?

Um excerto das conversas estabelecidas na roda 5 pode trazer elementos de debate sobre as perguntas evidenciadas na caixa de texto.

Professora alfabetizadora Monick: É importante parar para olhar os LD, pois passamos a enxergar possibilidades. Parar e olhar o LD é coisa que, na correria do dia a dia, a gente vai deixando e não conseguimos fazer, vai ficando para trás...

Professora alfabetizadora Maria Alice: É verdade!

Pesquisadora: Aí, passam os quatro anos, já teremos que escolher outros LD. E assim vai! Mal conheceu os que está usando, já precisará escolher outros. Me digam o que vocês olham quando vão escolher um LD de Língua Portuguesa para o 1º ano. Maria Alice, você já participou de alguma escolha do PNLD?

Professora alfabetizadora Maria Alice: Eu não! Ainda não!

Pesquisadora: Seria interessante a gente conversar sobre como acontece o processo de escolha, que implicações, que detalhes... a professora

Monick vai contar um pouco como participou... e Maria Alice poderá contribuir dizendo o que olharia no LD para dizer que o LD é bom, que gostou dele! Preciso conversar com vocês sobre isso! E ouvir vocês, claro!

Professora alfabetizadora Maria Alice: Já até escrevi minha tarefinha de casa aqui no caderno. Fazer uma pesquisa com as colegas professoras da escola.

Pesquisadora: Adorei! Pergunta às demais professoras alfabetizadoras da escola o que olham no LD de Língua Portuguesa para considerá-lo um bom material de apoio nos planejamentos.

Professora alfabetizadora Monick: Renata, você está tocando num assunto que toda vez é um dilema, tá! É corrido, tem muito livro pra olhar e você fica com aquela insegurança de qual escolher, qual vai contemplar melhor aquilo que você se propõe a fazer! E é uma escolha para quatro anos! São quatro, né?!

Pesquisadora: Eram três anos e a partir dessa última escolha (PNLD 2019), agora são quatro.

Professora alfabetizadora Monick: É um dilema!

Pesquisadora: Querendo ou não, o LD bate na porta e, se você escolhe e não usa nada do que ele traz, você desperdiça um recurso público, né! Tem esse lado também! O professor ainda acaba se sentindo culpado por não usar! Você (no caso, a escola) tem a opção de dizer que não quer receber LD, no ato da escolha. Sabiam?

(RODA DE CONVERSA 5, nov. 2020).

Denominado como "um dilema", a professora alfabetizadora Monick registra sua insatisfação diante de um processo que requer seriedade, compromisso, tempo. O debate se instaura a partir das perguntas e a professora alfabetizadora Monick continua a compartilhar suas vivências como uma professora que já participou de alguns processos de análise e de escolha do LD.

Pesquisadora: Vamos ouvir a Monick dizer sobre como aconteceu o último processo de escolha. Você se lembra se foi essa obra de Língua Portuguesa que você escolheu na análise realizada na escola? Era o título que você estava querendo? Você chegou a olhar esse LD no momento das análises realizadas antes da escolha unificada?

Professora Monick: Eu estou tentando lembrar e acho que era sim. O LD de matemática, eu tenho certeza de que era o que eu queria. Assim, nós, professores da escola, tentamos entrar num consenso do 1º ao 5º ano.

Pesquisadora: e tem isso também!

Professora Monick: Às vezes acontece que você não gosta muito da proposta daquele LD ou daquela coleção, mas a maioria das colegas prefere aquele. O LD vence e você precisa escolher, conhecer e usar um outro LD.

Pesquisadora: Vejo isso acontecer mesmo! É assim, Maria Alice, para você que não participou ainda de momentos de escolha de LD: a escolha precisa ser feita por coleção, no caso, para o 1º ao 5º ano, conforme orientação do PNLD 2019. Por exemplo, temos a coleção *Aprender Juntos* de Língua Portuguesa para os alunos do 1º ao 5º; a mesma coleção. Não é uma coleção diferente para cada ano e, sim para cada componente curricular, dentro do mesmo segmento de ensino, no caso, os anos iniciais. Isso padroniza e dificulta ainda mais a escolha. Concordam?

Professora Monick: E decide no coletivo! [expressando a dificuldade que é.].

Pesquisadora: Não é fácil! E ainda vai para um coletivo maior! O coletivo de escolas da rede, para que a escolha seja unificada, conforme opção feita pela maioria das escolas, ao serem questionadas para emitir opinião. As escolas do campo também usam esse mesmo LD. Na escolha anterior a essa, o campo teve duas opções diferentes da área urbana e exclusivas para o campo, mas presenciamos somente uma vez acontecer assim. No PNLD 2019, representantes das escolas do campo também participaram da reunião de unificação da escolha em rede.

(RODA DE CONVERSA 5, nov. 2020).

No diálogo entre pesquisadora e professoras alfabetizadoras, ouvimos sobre algumas das dificuldades e limitações do processo de análise e escolha do LD. Se a dificuldade demonstra-se no processo de escolha, também observamos que as relações das professoras alfabetizadoras com o LD escolhido não estão estabelecidas ainda, visto que estão começando seu uso e não conhecem o material. Mesmo assim, nossas conversas contemplaram falas do tipo:

Professora Monick: Sempre dá pra usar! Por pior que o LD seja, mesmo não estando de acordo com o seu plano de ensino vivenciado na prática - cada professor tem o seu jeito, né!? Mas dá pra aproveitar alguma coisinha, sim!

Pesquisadora: É importante pensar que nenhum LD sozinho vai "dar conta" de alfabetizar as crianças.

Professora Monick: Não vai! Não vai! Não vai!

Pesquisadora: Porém, tendo o LD na nossa mão, ele não deve ser o único recurso!

(RODA DE CONVERSA 5, nov. 2020).

A vida do LD se manifesta pelas relações estabelecidas entre os sujeitos ao optarem pelo seu uso ou não uso. Assim, sendo o LD um material produzido em série, convém pensar sobre quem são os(as) professores(as) e quem são as crianças que usarão o referido material. Até que ponto é considerada a autonomia desses sujeitos? Sobre esse debate, reservamos alguns trechos das rodas de conversa e gostaríamos de registrar a necessidade de ampliação que merece.

Pesquisadora: E aí eu pergunto: será que quando vocês, professoras, olham o LD pra escolher, vocês olham o todo e as partes do LD? Por exemplo, olham o sumário? Como ele está organizado, distribuído? Existe esse olhar para as dimensões da língua? Existe esse olhar para o que cada capítulo traz? Quando vocês escolheram... Maria Alice disse que nunca participou desse momento de escolha, mas Monick (pode dizer com sinceridade), em algum momento em que analisou o LD, você chegou a olhar o que ele contemplava, como contemplava e o que deixava de trazer?

Professora Monick: Não, até então, eu não tinha esse conhecimento, não tinha esse olhar. Eu olhava o livro, olhava o plano de curso, analisava as atividades, tinha esse cuidado, essa preocupação, porque é um livro que vamos usar por vários anos, olhava se se estava de acordo com a realidade da escola... Foi até um questionamento que eu levantei: porque um único livro pra tantas realidades diferentes na nossa cidade, tantas comunidades diferentes, tantas escolas diferentes...

(RODA DE CONVERSA 6, nov. 2020).

É notório que as próprias professoras alfabetizadoras, juntamente com a pesquisadora, reconhecem como o processo de análise e escolha dos LD pode avançar no sentido de incluir pontos essenciais que causarão impactos, tanto na escolha como na utilização do material. A fala a seguir exemplifica o que tem sido muito comum quando falamos em LD:

Pesquisadora: Puxando pra realidade. Então, pra eu olhar um livro, quanto de conhecimento eu preciso buscar e trazer pra poder analisar esse livro com profundidade? Então, não é uma análise superficial, passou na página e olhou, não é uma análise na hora do recreio pra gente escolher o LD. O que infelizmente é o que muitas vezes, acontece sem a gente querer, mas acontece porque é o tempo que a gente tem.

(RODA DE CONVERSA 6, nov. 2020).

Se o processo de escolha não foi satisfatório, é possível pensar no uso crítico de uma obra didática que já foi escolhida e está disponível para uso com a turma. Nesse sentido, perguntamos às professoras alfabetizadoras na roda de conversa:

Pesquisadora: A hora de escolher o LD é uma etapa. Quando o LD está na nossa mão é outra conversa também. Eu estou falando das duas coisas: vou lá e venho cá. A gente está falando do LD em uso e agora eu vou convidar vocês pra voltar aos momentos de escolha e o que não foi possível olhar lá no momento da escolha. Não podemos cruzar os braços e dizer que passou o tempo de analisar o LD, a gente pode olhar agora, enquanto a gente usa. O que acham?

(RODA DE CONVERSA, 6, nov. 2020).

Seguindo com as perguntas sobre o que mais chama atenção das professoras alfabetizadoras na hora de escolher um LD de Língua Portuguesa para o 1º ano na alfabetização, ouvimos as falas da professora Monick, que já participou de vários momentos que envolveram esse processo.

Professora Monick: O livro tem que estar de acordo com os conteúdos que eu trabalharia no decorrer do ano letivo. Precisa estar mais próximo daquilo que eu costumo trabalhar, porque o objetivo é usar o LD o máximo que puder, claro que tem que adaptar alguma coisa, uma atividade ou muitas atividades. Mas a primeira coisa que eu olho é isso, nas turmas de alfabetização eu olho a questão da letra, tem LD que traz pouquinha coisa na letra bastão e já começa com a letra minúscula de imprensa e isso não é adequado. Então, nas turmas de alfabetização, além do conteúdo eu olho essa questão da letra. Com outras turmas maiores, o critério vai ser outro, depende da turma. Além dos conteúdos, temos os critérios específicos.

(RODA DE CONVERSA 6, nov. 2020).

O diálogo se prolongou e alcançou questões que puderam contemplar as perguntas organizadas na caixa de texto na cor "verde", em que compilamos perguntas da ordem prática, que permeiam o processo de análise e escolha do LD no âmbito do PNLD e que podem potencializar esse momento, tornando-o o mais responsivo e crítico possível, mesmo diante das adversidades da profissão e das ideologias imbuídas nos materiais didáticos.

Ao dizer sobre o mesmo LD para todas as crianças, a professora alfabetizadora Monick reitera:

Professora Monick: Se a criança não tem condições ainda de usar e acompanhar o LD, a gente precisa pensar: a criança deve ficar só com o LD na mão só pra dizer que está e ficar sem compreender? Não seria mais sensato proporcionar uma atividade de que ela participe? Tem toda uma situação a analisar.

(RODA DE CONVERSA 7, dez. 2020).

Ao mesmo tempo, a própria professora Monick reconhece a forte presença e influência do LD em sua trajetória, registrando que gosta do LD, mas que, ao usá-lo, realiza o que chamou de adaptações.

Professora Monick: Eu, particularmente, sempre gostei de ter o LD comigo. Não sigo como "cartilha" [palavra escolhida para dizer de sequência - gesticulando com as mãos]. Eu vou fazendo as adaptações necessárias e busco as atividades que têm sentido para as crianças. Por isso, é tão bom escolher um LD bacana, que dê pra você aproveitar e usar. E ajuda muito no trabalho pedagógico.

(RODA DE CONVERSA 7, dez. 2020).

Não entrando na discussão sobre o que compreendemos por adaptação, levantamos um ponto de questionamento que tem sido recorrente e que merece atenção. Temos ouvido que muitos estudiosos da educação especial têm visualizado que o termo adaptação soa como "redução" nos contextos concretos, numa compreensão sinalizada pelas próprias famílias que demonstram a preocupação quanto ao fato de que seus(as) filhos(as) têm recebido "menos" da escola, no que se refere ao ensino. Com base nesse questionamento, optamos por utilizar o termo ressignificação para o trabalho de acessar as atividades práticas do LD ao perfil da turma e das crianças que utilizam o material. Para fomentar o debate, sinalizamos:

Pesquisadora: Muitas vezes, o LD não vai contemplar todas as necessidades de aprendizagem daqueles sujeitos, daquela sala de aula. O LD foi pensado num âmbito maior, no âmbito nacional, para uso geral — em todo o país. Acaba que nele têm atividades de vários tipos, a fim de agradar vários públicos. E, se não reparar, a gente acaba não percebendo

essa "mistura" de concepções presente no material. E fica sem ser notado tudo isso que tem "nos bastidores" do LD.

(RODA DE CONVERSA 7, dez. 2020).

Nos bastidores do LD, pesquisadora e professoras alfabetizadoras vão exercendo sua leitura e compreensão, entrelaçando dados e realidade, num movimento dialógico que não pretende se prender a julgamentos, mas abrir caminhos possíveis para transformar as práticas de ensino da Língua Portuguesa na alfabetização, apoiados em uma perspectiva mais enunciativo-discursiva da linguagem, nas quais os sujeitos participam pela interação criativa e inventiva.

Nesse movimento, nossas conversas nas rodas oportunizaram que o diálogo extrapolasse os sujeitos diretamente envolvidos na pesquisa e, por iniciativa de uma das professoras alfabetizadoras, a professora Maria Alice, alcançou outras vozes, de colegas professoras de duas escolas onde já trabalhou. Vejamos:

Pesquisadora: Maria Alice, você deu a ideia e lembrou de perguntar para alguma colega professora o que ela olha no LD para escolher?

Professora Maria Alice: Eu até anotei aqui. Só umas três colegas me deram o retorno da pergunta. Estamos todas muito atarefadas e quase não temos tempo! Não posso nem cobrar muito! Mas elas falaram uma coisa que achei muito interessante e até anotei no meu caderno: elas reparam muito o sumário do LD. Elas olham muito o sumário (as professoras mais antigas, né) [risos]. Escolhi uma de cada escola por onde eu já passei e fiz a pergunta.

Pesquisadora: Gostei! Gostei!

Professora Maria Alice: Então, uma delas respondeu que sempre olha o sumário. Outra disse que olha mais a parte de apresentação e depois dá uma olhada no LD todo. Ela vai folheando, vai fazendo algumas anotações e observando o que se "encaixa" nos planejamentos dela. Ela faz isso há muitos anos! Mas infelizmente ela disse que nos dias atuais não está tendo tempo para fazer essa olhada mais profunda (estudo) do LD. Eu disse a ela que achei muito interessante e que nunca havia parado para pensar nisso! Eu disse a ela que não ia dizer o nome, mas que ia comentar sobre como ela faz. E a terceira, disse que geralmente ela olha e gosta muito de olhar as sequências de atividades, principalmente para a alfabetização. Ela olha para ver se "encaixa" também na BNCC, se está no plano de aula. Ela é uma estudiosa e olha tudo! Mas, elas disseram que geralmente os LD que elas escolhem na escola nunca são os escolhidos no consenso coletivo da rede! Coitadas! Esse trabalho todo... lógico que aprendem, mas infelizmente na

maioria das vezes, na votação, não é o mesmo LD que elas escolhem como preferido.

Pesquisadora: Então, a escolha pretende ser um processo democrático, mas, na realidade, nem tanto.

Professora Maria Alice: Tipo, elas disseram que já vão mentalizando e escolhem a turma e já pensam no LD que usarão com a turma. Uma das professoras falou que antigamente ela tinha um caderno só pra usar nos anos seguintes. Agora não mais. Ela falou que joga o caderno fora! Tanto é que, quando eu iniciei, elas me ensinaram a ter um caderno, né, pra consulta. Agora, eu não consulto mais esse caderno do ano anterior. Eu lanço fora e construo outro planejamento, outro caderno. Fiquei admirada! Estou passando o que ela falou, né!

Pesquisadora: Cada um com suas estratégias, né. Você traz três relatos totalmente diferentes um do outro.

Professora Maria Alice: totalmente! Até anotei no meu caderno das rodas de conversa!

Pesquisadora: Muito interessante! Dá pra gente analisar um pouco mais esses comportamentos quando dizemos sobre a escolha e uso do LD. E observar o que cada professor(a) olha como “ponto alto” — destaque — ou como fragilidade ou ausência nesse processo. Alguns costumam olhar também o que falta no LD e vão por eliminação.

Professora Maria Alice: Uma das professoras com as quais eu conversei é também pesquisadora e ela disse que é muito LD para olhar. Ela tenta olhar e falou que não tem como ver todos.

Pesquisadora: Nos anos iniciais do Ensino Fundamental temos muitos componentes (em nosso município, são 8) e, no mínimo 5 LD de cada um desses para analisar. Multipliquemos então minimamente...

Professora Maria Alice: Aí, ela falou que não tem como fazer isso com todos! Mas, tipo assim, ela olha mais aqueles que chamam a atenção pela capa. Eu lembrei das nossas rodas de conversa! Ela disse que a capa chama muita atenção, por ser uma produção de texto que tem, justamente, o objetivo de apresentar o material. Eu fiquei calada, só ouvindo, mas bem que lembrava das nossas conversas, em que também olhamos mais profundamente para a capa do nosso LD de Língua Portuguesa quando realizamos algumas ressignificações. Eu anotei tudo, pois, assim que tiver a oportunidade, eu quero desempenhar a escolha desse jeito! Estou falando sério! [risos com sentido de descoberta]

Pesquisadora: E ninguém falou da editora? Que olha pela editora? Pois sei que tem disso também!

Professora Maria Alice: Bem, essas três com quem conversei não falaram da editora, não! Elas foram pela capa, pelo sumário.

(RODA DE CONVERSA 7, dez. 2020).

A iniciativa da professora alfabetizadora Maria Alice motivou a elaboração de um questionário que foi enviado às professoras alfabetizadoras do 1º ano que estavam atuando no ano seguinte, em 2021. Assim, ganha vida o nosso produto educacional: pela vida dos acontecimentos das rodas de conversa.

A seguir, concluímos nosso trabalho exemplificando as questões que constituíram o questionário enviado pelo *Google Forms* às 49 professoras alfabetizadoras identificadas como atuantes em turmas do 1º ano em 2021, conforme dados disponibilizados pela equipe de formação da Secretaria Municipal de Educação, mediante levantamentos. Desse conjunto total de professoras, recebemos 15 questionários respondidos como devolutiva das perguntas enviadas, distribuídas em seções, quais sejam:



Seção I - Professoras alfabetizadoras, o LD de Língua Portuguesa e a produção de textos no 1º ano

IDENTIFICAÇÃO

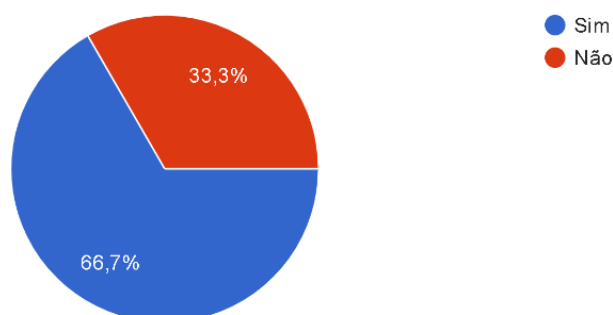
- a) Nome (opcional):
- b) Carga Horária na Rede Municipal de Educação de Colatina:
- c) Possui outro vínculo empregatício?
- d) Tempo de serviço na sala de aula:
- e) Tempo de serviço na alfabetização:
- f) Tempo de serviço no 1º ano do Ensino Fundamental:
- g) Motivo pelo qual está no 1º ano em 2021:
- h) Formação que possui:
- i) Caso possua Pós-graduação, diga qual ou quais:
- j) Participou do PNAIC?

Para cada pergunta, há dados quantitativos ou qualitativos que expressam as respostas das 15 professoras alfabetizadoras respondentes. Não trataremos todos os dados, mas faremos uma triangulação que nos permita compreender

correlações interessantes. Interessa-nos, por exemplo, no momento, saber quantas das 15 professoras alfabetizadoras respondentes participaram do PNAIC, ação de marca o movimento formativo em nosso município, nos anos de 2013 a 2017.

Gráfico 1 - Respostas à questão j - Seção I

j) Participou do PNAIC?
15 respostas



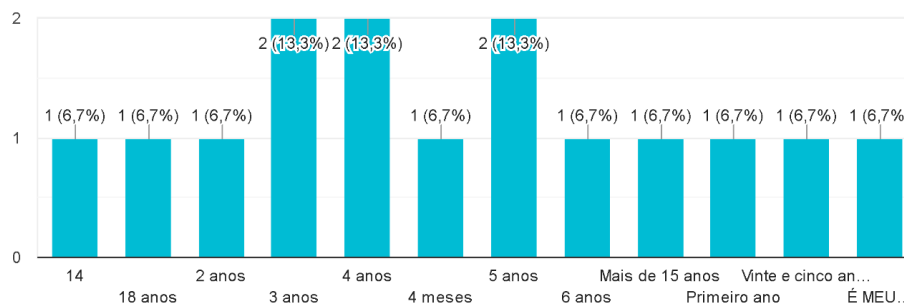
FONTE: Elaboração da autora (2021) com base no questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

De um total de 15 professoras alfabetizadoras respondentes, temos o percentual acima de 50% que declarou ter participado das formações do PNAIC. Recorremos a essa questão, pois acreditamos que os estudos do PNAIC possibilitaram reflexões importantes sobre o uso ressignificado do LD, temática que aprofundamos em nossa pesquisa.

Visitando as respostas da questão f da seção I, visualizamos:

Gráfico 2 -Respostas à questão f - Seção I

f) Tempo de serviço no 1º ano do Ensino Fundamental:
15 respostas



Fonte: Elaboração da autora (2021) com base no questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

No grupo de 15 professoras respondentes, 2 possuem 3 anos de atuação com turmas de 1º ano, 2 possuem 4 anos e outras 2 têm 5 anos. Como podemos observar, registramos que 3 professoras estiveram atuando em 2021 pela primeira vez com turma de 1º ano. Ainda registramos que, entre as 15 professoras respondentes, 5 professoras possuem mais de 6 anos de tempo com essa turma da alfabetização. São tempos diferenciados, vivências que cada uma das professoras alfabetizadoras carrega em suas subjetividades e, produzindo história, produzem conhecimentos acerca de suas próprias identidades e sobre as relações que estabelecem com o objeto LD de Língua Portuguesa na alfabetização.

A questão g da seção I investiga os motivos que estão associados à escolha das professoras alfabetizadoras por estarem atuando com turma de 1º ano no ano de 2021. Em síntese, temos:

Figura 7 - Respostas à questão g - Seção I

Identifico-me com crianças dessa idade e gosto de alfabetizar.
Gosto de alfabetizar!
Retornando à área de alfabetização
falta de opção
Experiência
Necessidade e interesse no processo inicial de alfabetização.
preferência
Escolha
Turma disponível, na escola quando fiz o processo de lotação provisória.
Gosto de alfabetização
ESSA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO SEMPRE ME INTERESSOU MUITO, COMO ESSE ANO TIVE OPORTUNIDADE DE PEGAR O PRIMEIRO ANO, RESOLVI ACEITAR O DESAFIO.
Gosto de trabalhar com alfabetização.
Por escolha.
Acredito que o 1o ano é a base para o restante da vida acadêmica escolar. Nesta turma encontrei o verdadeiro propósito da educação. Fazer a diferença na vida dos estudantes.
Por amor a alfabetização.

Fonte: Questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

Com apenas uma professora respondente que sinalizou estar com a turma do 1º ano por falta de opção e mais uma que implicitamente disse também o mesmo (ao dizer que era a turma disponível), observamos o interesse e o gosto pela alfabetização, expresso nas respostas. A partir desse breve panorama de identificação das professoras respondentes ao questionário enviado pela pesquisadora, após as rodas de conversa, nos situamos nas perguntas da seção II.



Seção II - Você, professora alfabetizadora do 1º ano e o LD de Língua Portuguesa Aprender Juntos

- a) Considera o Livro Didático de Língua Portuguesa em uso:
Justifique ou explique sua resposta anterior:
- b) Como avalia a presença do Livro Didático de Língua Portuguesa nos seus planejamentos?
Justifique ou explique sua resposta anterior:
- c) Como avalia o uso do Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano na prática da sala de aula?
Justifique ou explique sua resposta anterior:
- d) Você utiliza o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano para planejar propostas de produção de textos?
- e) Você já utilizou o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano com as crianças em 2021?
Se a resposta anterior for sim, informe a periodicidade:
- f) Você considera que perde a autonomia pedagógica ao usar o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
Justifique ou explique sua resposta anterior:
- g) Qual sentimento que marca sua relação com o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
- h) Você já participou de alguma escolha de Livro Didático no âmbito do PNLD?
- i) Quais itens chamam (ou chamariam) mais a sua atenção ao analisar para escolher o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
- j) Você costuma utilizar algum material de apoio para analisar e escolher o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
- k) Quais materiais você conhece e já utilizou para ajudar na análise e escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa?
- l) Qual sua maior dúvida ou dificuldade diante da necessidade de analisar o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano para escolher no PNLD?
- m) Você acredita ser importante conhecer um material de apoio para ajudar professores alfabetizadores quanto à escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
- n) Como poderia ser esse material?
- o) O que não poderia faltar em um material desse tipo?

Entre questões objetivas de múltipla escolha e questões discursivas, acessamos a opinião das 15 professoras alfabetizadoras respondentes. Em cada uma das perguntas e das respostas, sinalizamos leituras e compreensões possíveis de um

universo parcial em relação ao conjunto total de dados. Entrecruzando dados, temos 60% de professoras que consideram o LD de Língua Portuguesa adequado, ou seja, 9 entre 15 mediante justificativas descritas no formulário; 53,3% das professoras alfabetizadoras respondentes avalia a presença do LD em seus planejamentos como parcialmente suficiente, ou seja, um total de 8 professoras emitiram essa opinião, enquanto 7 professoras que marcaram a opção de suficiente. As justificativas dizem sobre necessárias complementações considerando os perfis específicos e particularidades dos alunos.

Ao serem indagadas sobre o uso do LD de Língua Portuguesa do 1º ano em sala de aula, 13 professoras alfabetizadoras escolheram a opção "positivo", totalizando 86,7% do total. Ao mesmo tempo que uma professora diz sobre a riqueza de textos e atividades, outra diz que as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem ficam perdidas nas atividades do LD.

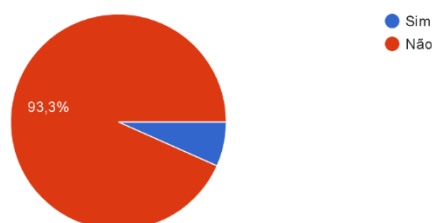
Sinalizado como um direito da criança e um auxílio para professores, uma das justificativas expõe tal ideia. Complementa que é necessário planejar usando outros materiais e recursos. A pandemia acentuou que o LD não foi utilizado por 4 entre as 15 professoras alfabetizadoras que atuaram em 2021 com turmas do 1º ano, representando 26,7% do total dos respondentes. Assim, apesar da pandemia que gerou a suspensão das aulas presenciais no ambiente escolar, o LD esteve presente na casa das crianças de 11 das professoras alfabetizadoras, entre as 15 que responderam ao questionário enviado pela pesquisadora.

Na pergunta f da seção II, 14 entre as 15 professoras alfabetizadoras consideram que não perdem a autonomia ao planejar, pelo fato de usar o LD. Apenas uma professora, ou seja, 6,7%, disse que considera perder a autonomia ao usar o LD para planejar. Registramos que, sendo as propostas unificadas no LD, se as professoras não ficarem atentas, acabam por apenas reproduzir ou executar o que

está elaborado pelo LD e, portanto, sem exercer autonomia pedagógica. Essa consciência faz-se necessária para avaliar o que o próprio LD oferece e o que dialoga com os sujeitos concretos da sala de aula.

Gráfico 3 - Respostas à questão f - Seção II

f) Você considera que perde a autonomia pedagógica ao usar o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
15 respostas



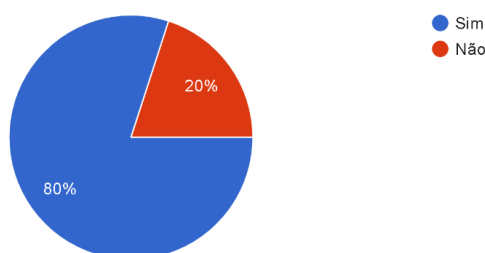
Fonte: Elaboração da autora (2021) com base n Questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

Como justificativa, as professoras assinalaram que o LD se apresenta como apoio, auxílio, ferramenta, recurso, suporte. Encontramos uma resposta afirmando que a professora não depende do livro para planejar, incluindo o uso do LD de Língua Portuguesa de acordo com o que prevê planejar.

Para a pergunta h, da seção II, encontramos os seguintes dados:

Gráfico 4 -Respostas à questão h - Seção II

h) Você já participou de alguma escolha de Livro Didático no âmbito do PNLD?
15 respostas



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

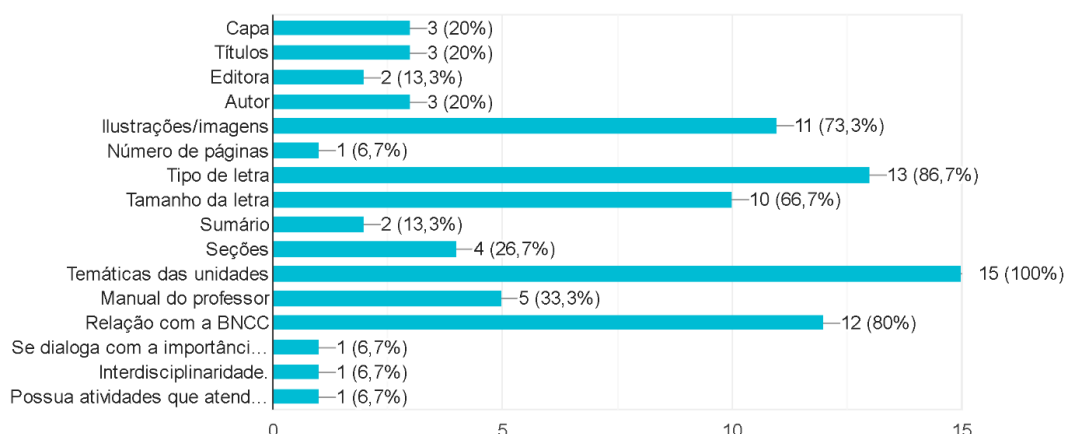
Realizando a leitura do Gráfico 4, 80% das professoras alfabetizadoras revelam que já participaram de momentos de escolha de LD e 20% afirmam não ter participado, ou seja, das 15 professoras alfabetizadoras, 12 significam os 80% e 3 representam os 20%. Com esses números, concluímos que a maioria das professoras alfabetizadoras que respondeu ao questionário no *Google Forms* já participou de processo de análise e escolha do LD no âmbito do PNLD.

Chegamos à questão central que elaboramos para filtrar o que mais chama atenção das professoras alfabetizadoras do 1º ano, em nosso contexto municipal.

Gráfico 5 - Respostas à questão i - Seção II

i) Quais itens chamam (ou chamariam) mais a sua atenção ao analisar para escolher o Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?

15 respostas



Fonte: Elaboração da autora (2021) com base no questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

O item selecionado pela totalidade das professoras respondentes representa as temáticas das unidades ou capítulos. Na sequência dos itens mais selecionados, destaca-se o tipo de letra — marcado por 13 das professoras alfabetizadoras. Sobre o item "relação com a BNCC", 12 professoras destacaram interesse ao analisar o LD. No item "ilustrações ou imagens", obtivemos um percentual de 73,3% de marcações, significando 11 professoras que optaram por olhar para as

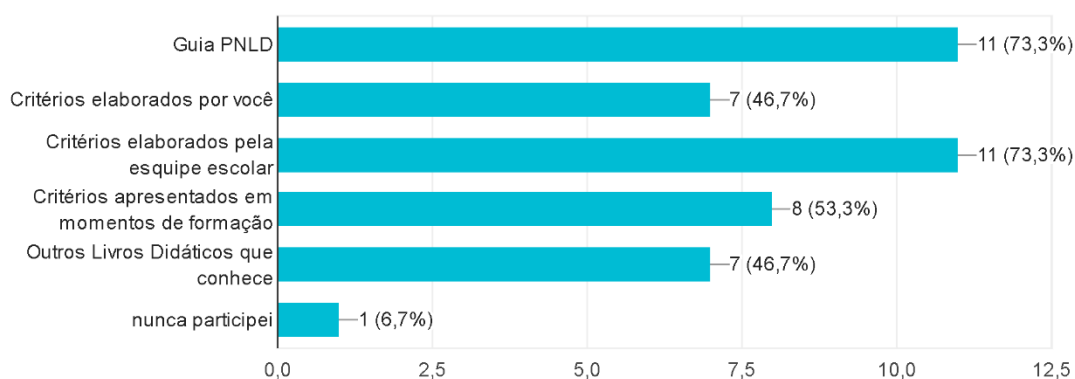
ilustrações ou imagens do LD como um importante item de análise e escolha. Na sequência, o tamanho da letra chama atenção de 10 professoras alfabetizadoras como um item considerado na análise e avaliação dos LD. Os demais itens representam percentuais de opção abaixo de 5 marcações e, portanto, poderíamos concluir que não significam elementos essenciais para as professoras alfabetizadoras respondentes.

Na pergunta k da seção II, temos o reconhecimento de alguns materiais utilizados como fonte de apoio para ajudar na análise e escolha do LD de Língua Portuguesa na alfabetização.

Gráfico 6 -Respostas à questão k - Seção II

k) Quais materiais você conhece e já utilizou para ajudar na análise e escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa?

15 respostas



Fonte: Elaboração da autora (2021) com base no questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

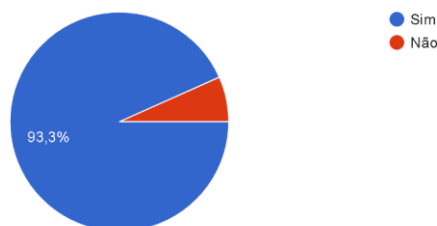
Destacamos a presença do Guia do PNLD e de critérios elaborados pela própria equipe escolar como os itens mais pontuados pelas professoras alfabetizadoras, ao dizerem sobre materiais utilizados como apoio para a análise e escolha do LD no PNLD. No Gráfico 6, apenas 1 professora disse nunca ter participado do processo.

Para concluir a Seção II, dialogamos com a pergunta m, em que se solicita sobre as professoras acreditarem ou não na importância de um material para consulta no

sentido de apoiar o processo de análise e a escolha do LD de Língua Portuguesa na alfabetização.

Gráfico 7 - Respostas à questão m - seção II

m) Você acredita ser importante conhecer um material de apoio para ajudar professores alfabetizadores quanto à escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa do 1º ano?
15 respostas



Fonte: Elaboração da autora (2021) com base no questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

Das 15 professoras (sendo 14), 93,3% sinalizam sim como resposta à questão m e 1 professora responde não. Para complementar nossa compreensão acerca das características de um material de apoio para professoras alfabetizadoras, a questão n da Seção II exemplifica sugestões, conforme listadas na Figura 8:

Figura 8 - Respostas à questão n - Seção II

Com proposta diretas de leitura, escrita, oralidade e produção de texto.
impresso
Interativo
Não sei se tenho como contribuir nesse aspecto (e em outros já respondidos também).
Uma proposta de diálogo com os professores.
Mais direcionado acredito
Informativo
Material físico
PODERIA SER UM MATERIAL DE ORIENTAÇÃO AOS CRITÉRIOS QUE DEVEMOS UTILIZAR NA ESCOLHA DOS LIVROS.
Teria que ser com elaborado a partir da BNCC, um manual simples para cada disciplina, com resumo das principais habilidades a serem desenvolvidas naquele ano.
Com gêneros textuais diversos
Os que trazem os conhecimentos e currículo a serem desenvolvidos na unidade escolar.
Não sei opinar.

Fonte: Questionário *Google Forms* enviado pela pesquisadora em junho de 2021.

Espera-se, portanto, um material que seja informativo, interativo, direcionado, físico no sentido de impresso, resumo, orientação com critérios. Enfim, na busca por atender às especificidades levantadas pelas professoras alfabetizadoras, recorreremos à ideia da proposta de diálogo com as professoras sobre a temática em questão: análise e escolha do LD de Língua Portuguesa para a alfabetização.

Por meio das caixas de texto em que compilamos perguntas distribuídas ao longo deste produto educacional, desejamos contribuir para problematizações possíveis que atinjam os objetivos em comum e sejam carregados da discursividade pela via dos encontros entre teoria e prática, de modo a promover debates possíveis em cada contexto escolar.

Assim, nosso compromisso com **análise, escolha e uso** do LD vivenciada de modo crítico se materializa no decorrer de toda a nossa pesquisa, ao buscarmos, pelas perguntas, o movimento do diálogo. Seguem ainda alguns pontos que poderão promover diálogos em momentos formativos, tanto nos espaços escolares como nos espaços em que se reúne a rede de ensino, com o objetivo de vivenciar o processo de olhar para o LD, contemplando o todo e as partes fundamentais de reflexão:



O que esse material didático significa em meu planejamento?

Que sentidos são produzidos em minha prática ao usar esse material didático?

- Percebemos quais intenções e ideologias estão presentes no manual do professor?
- O manual do professor contribui o suficiente para um melhor uso do material?
- Há coerência entre a fundamentação teórico-metodológica do LD e as propostas práticas?
- Quais concepções (de texto, de língua, de linguagem, de alfabetização, de currículo) estão presentes na obra que estamos analisando? Como podemos percebê-las?
- Quais concepções (de texto, de língua, de linguagem, de alfabetização, de currículo) conduzem nossas escolhas pedagógicas? Essas concepções dialogam com as concepções presentes no LD?
- O que temos aprendido e discutido coletivamente nas formações, estudos e planejamentos sobre as dimensões da Língua Portuguesa?
- A coleção contempla um trabalho articulado e integrado entre as dimensões do ensino da Língua Portuguesa?
- Como é tratada cada dimensão do ensino da Língua Portuguesa no LD analisado?
- A produção de textos é tomada como tarefa escolar a ser cumprida ou mobiliza as estratégias do dizer na perspectiva da discursividade e interação?
- A obra estabelece diálogo com os documentos curriculares, tal como a BNCC? De que maneira? Em que medida esse diálogo é positivo?
- A seleção de conteúdos observa os objetivos propostos na Proposta Curricular Municipal? Conseguimos dimensionar essa relação?
- O conjunto de conhecimentos da alfabetização, assim como o tratamento didático dado a eles, é adequado para o seu aluno do primeiro ano e está de acordo com o currículo e com o perfil da turma?
- A proposta de trabalho de cada obra está de acordo com o PDI/PPC da escola para o componente curricular em questão?
- Qual o livro didático que se mostra mais potente para ajudar a desenvolver a proposta educativa da sua escola, no referido componente curricular?
- Eu, professor(a), consigo desenvolver minha autoria e autonomia pedagógica ao utilizar esse LD?

A partir das perguntas anteriores, com certeza surgirão outras perguntas importantes para sistematizar e ajudar a fazer a escolha das obras de cada componente curricular. Que outros questionamentos precisamos fazer diante do material analisado?



O que esse LD significa para as crianças do 1º ano, em sala de aula?

- A coleção propõe atividades que convidam e motivam o aluno a aprender e usar a língua de forma crítica?
- A coleção considera os conhecimentos prévios das crianças sobre a linguagem?
- A coleção escolheu temáticas interessantes para o universo infantil? Como são exploradas essas temáticas?
- As crianças se identificam com os contextos explorados pelo LD? Quais sentidos elas produzem a partir do que o LD apresenta?
- A coleção aborda diversas metodologias de ensino, de maneira a contemplar a diversidade de alunos em processo de aprendizagem inicial da alfabetização?
- As crianças têm oportunidade de enunciar suas palavras por meio das propostas práticas ou somente reproduzem e copiam as tarefas presentes no LD?
- As crianças têm oportunidade de ler e compreender com autonomia ou as perguntas direcionam para respostas únicas?
- A obra didática contempla conhecimentos considerados essenciais para a aprendizagem da linguagem escrita?

A partir das perguntas anteriores, com certeza surgirão outras perguntas importantes para sistematizar e ajudar a fazer a escolha das obras de cada componente curricular. Que outros questionamentos precisamos fazer diante do material analisado?

Numa relação dinâmica entre o pensar e o fazer (práxis), não desejamos um mundo artificializado pelo uso impensado do LD, de modo a reproduzir acriticamente sua ordem ou sequência, sem considerar os sujeitos reais que dele fazem uso. Acreditamos no papel ativo das professoras alfabetizadoras nas relações de planejamento com o LD, para que não sejam adotadas pelo LD, mas que exerçam sua autonomia pedagógica ao planejar o ato de ensinar.

Nesse sentido, convidamos as professoras alfabetizadoras para a instauração de processos autorais-dialógicos, tanto em seus planejamentos como em suas aulas, sem permitir que prevaleçam as vozes isoladas do LD, pois compreendemos

[...] o necessário conhecimento por parte dos professores (e autores) acerca da abordagem linguística tomada pelo livro didático de alfabetização e o resgate da autoria docente diante do ensino da língua materna, instaurando um processo autoral-dialógico da produção de conhecimentos junto aos estudantes (ALCÂNTARA, 2014, p.8).

Por essa via, ao instaurar o movimento do diálogo, tanto nos planejamentos como em sala de aula, o objeto LD será um coadjuvante dos acontecimentos e não o fio condutor do trabalho na alfabetização, visto que, acreditamos ter superado a lógica das cartilhas que determinavam a padronização do ensino e da aprendizagem ao mesmo tempo e dos mesmos modos para todos. O desafio da elaboração do nosso produto educacional acadêmico visou assumir nosso papel como sujeito discursivo nas interações concretas, de modo a respeitar as alteridades.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Regina Godinho de. **As relações sons e letras e letras e sons em livros didáticos de alfabetização (PNLD 2010):** limitações e desafios ao encontro de uma abordagem discursiva de linguagem. 2014. 331 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

COLATINA (ES). **Ofício nº 1109, de 25 de julho de 2018.** Colatina: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 5. ed.; 2. tiragem. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2017.

POTKUL, Renata Strzepa. **Produção de textos na alfabetização**: por uma proposta discursiva. 2019. 236 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

PROGRAMAS do livro. *In*: Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>. Acesso em: 20 out. 2021.